

Renamo matou reféns italianos

— foi revelado em Maputo

Dois técnicos italianos raptados no Sul de Moçambique no dia 12 de Setembro foram degolados por elementos da Renamo revelou, ontem, em Maputo, o ministro moçambicano da Segurança, Sérgio Vieira.

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA, dada ontem à tarde em Maputo, o ministro apresentou uma criança de 11 anos, Domingos Macamo, que foi raptada no mesmo dia e contou como foram assassinados os dois italianos.

Macamo disse que os rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana cortaram primeiro a garganta dos dois técnicos italianos e depois decapitaram-nos, dois dias depois de eles terem sido capturados no distrito de Moamba, cerca de 90 quilómetros a noroeste de Maputo.

Os dois italianos foram identificados como Alvise de Toni, de 26 anos, de Beluno (Milão), e Leonardo del Vescovo, de 29, um geólogo de Bari. Ambos trabalhavam desde Junho na barragem de Corumane, que está a ser construída por um consórcio italiano.

Sérgio Vieira disse que a morte dos dois italianos foi confirmada pelos serviços secretos militares, que captam as comunicações entre os rebeldes.

Domingos Macamo disse ter visto os dois italianos, os quais teriam oferecido dinheiro para serem libertados, o que foi re-

cusado. O grupo de captores acusou-os de colaborar com as autoridades moçambicanas «reparando as linhas eléctricas que nós sabotamos».

Macamo disse ainda não ter testemunhado a morte dos dois italianos, mas que ele e os outros reféns foram depois chamados a ver os corpos.

Eleva-se assim a três o número de cidadãos italianos assassinados este ano alegadamente pela Renamo em Moçambique. O primeiro foi um sacerdote, Olivio Torboli, de 41 anos, morto em Agosto na província da Zambézia.

Desde Agosto de 1981 que a Renamo tem vindo a raptar cidadãos estrangeiros em Moçambique. Mas, até há pouco, acabava por os libertar em países vizinhos.

A primeira vez que um refém da Renamo foi morto aconteceu em Maio deste ano. O cadáver do cidadão português Sebastião José de Carvalho Féria, raptado a 24 de Maio na zona da Moamba, apareceu numa vereda, nas imediações do local onde foi capturado.

Geralmente, o Governo moçambicano não divulga publicamente os raptos dos cidadãos estrangeiros. O anúncio do assassinio de dois italianos, feito ontem, é o primeiro desde que o ano passado foi revelada a morte de dois cidadãos soviéticos e o rapto de outros 24.

Neste momento, a Renamo tem em seu poder pelo menos sete reféns não moçambicanos, sendo cinco portugueses e dois soviéticos.